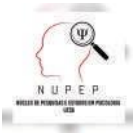
ORIENTAÇÃO SOBRE PRÁTICAS PARENTAIS:

para uma melhor relação entre crianças/adolescentes e seus cuidadores



EDIÇÕES UESB










UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Reitor
Prof. Dr. Luiz Otávio de Magalhães

Vice-Reitor
Prof. Dr. Marcos Henrique Fernandes

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)
Profª Drª Gleide Magali Lemos Pinheiro

Diretor da Edições UESB
Cássio Marcilio Matos Santos

Editor
Yuri Chaves Souza Lima

COMITÊ EDITORIAL

Presidente
Profª Drª Gleide Magali Lemos Pinheiro (PROEX)

Representantes dos Departamentos/Áreas de Conhecimento
Profª Drª Adriana Dias Cardoso (DFZ/VC)
Profª Drª Alba Benemérita Alves Vilela (DS II/Jequié)
Prof. Dr. Prof. Cezar Augusto Casotti (DS I Jequié)
Profª Drª Delza Rodrigues de Carvalho (DCSA/VC)
Prof. Drª Jose Antonio Gonçalves dos Santos (DCSA/VC)
Prof. Dr. Flávio Antônio Fernandes Reis (DELL/VC)
Prof. Dr. José Rubens Mascarenhas de Almeida (DH/VC)
Prof. Dr. Luciano Brito Rodrigues (DTRA/Itapetinga)

Representantes da Edições UESB
Esp. Cássio Marcilio Matos Santos (Diretor)
Esp. Yuri Chaves Souza Lima (Editor)
Adm. Jacinto Braz David Filho (Revisor)
Dr. Natalino Perovano Filho (Portal de Periódicos)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editoração Eletrônica
Ana Cristina Novais Menezes (DRT-BA 1613)
Revisão de linguagem
Tauana Lucena Novaes

Publicado em: fevereiro de 2024

ORIENTAÇÃO SOBRE PRÁTICAS PARENTAIS:

para uma melhor relação entre crianças/adolescentes e seus cuidadores

EDIÇÕES UESB
Vitória da Conquista – Bahia
2024

Copyright © 2024 by Autores
Todos os direitos desta edição são reservados a Edições UESB.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

O78

Orientação sobre práticas parentais: para uma melhor relação entre crianças/ adolescentes e seus cuidadores. / Roberta Bolzan Jauris... [et al.] - - Vitória da Conquista – Ba: Edições UESB, 2024.

25 p.
ISBN 978-65-87106-68-7

1. Prática de orientação parental - Cartilha. 2. Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia - UESB. 3. Parentalidade. I. Jauris, Roberta Bolzan. II. Prado, Luciana Rocha. III. T.

CDD: 306.83

Catalogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890
Biblioteca Universitária Professor Antonio de Moura Pereira
UESB – Campus de Vitória da Conquista

Editora filiada à:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

ABEC BRASIL
Associação Brasileira das Editoras Científicas

EDIÇÕES UESB

Campus Universitário – Caixa Postal 95 – Fone: 77 3424-8716
Estrada do Bem-Querer, s/n – Módulo da Biblioteca, 1° andar
45031-900 – Vitória da Conquista – Bahia
www2.uesb.br/editora – E-mail: edicoesuesb@uesb.edu.br

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Núcleo de Defesa da Criança e Adolescente - UESB, o NDCA, por ter nos proporcionado o primeiro contato com a orientação parental, além de todo apoio e espaço oferecido para a construção de aprendizados e diálogos sobre o tema e confecção deste material. Agradecemos também à professora e psicóloga Roberta Bolzan Jauris, supervisora do projeto de orientação parental, do qual originou-se esta Cartilha. Estendemos os nossos agradecimentos ao professor e psicólogo Antônio Maurício Moreno, por ter oportunizado a realização da Cartilha, tendo sido inicialmente o seu idealizador, além de colaborar com o projeto de orientação parental. Por fim, não poderíamos deixar de agradecer às famílias atendidas pelo projeto, que nos inspiraram a construir este material. A elas somos extremamente gratas pelo empenho e comprometimento firmado durante todo percurso. Esperamos que vocês gostem!

PARTICIPANTES E SUAS FUNÇÕES

Autores:
Roberta Bolzan Jauris
Carlos Alberto Maciel Públio
Antonio Maurício Moreno
Joice Souza Lima
Kécia Carvalho Montenegro Silva

Revisão
Jeane Silva Lima

Organizadores:
Luciana Rocha Prado
Marinalva Pereira Souza
Jeane Silva Lima
Lucimeire de Jesus Passos

Equipe NDCA
Carlos Alberto Maciel Públio
Luciana Rocha Prado
Marinalva Pereira Souza
Jeane Silva Lima
Lucimeire de Jesus Passos
Patrícia Batista Dias
Isabel Bianca Lima Cunha
Joice Souza Lima
Kécia Carvalho Montenegro Silva
Lísia Emanuelle Rodrigues Almeida
Isabela santos de sousa faro
Ana Carolina Oliveira Bastos

Design /desenho:
Isabel Bianca Lima Cunha

QUAL O OBJETIVO DESTA CARTILHA?

Esta cartilha é uma realização do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia (NUPEP-UESB) linha 2, através do Projeto de extensão Práticas de Orientação Parental: desenvolvimento de intervenções individuais e em grupo, orientado pela Professora Roberta Bolzan Jauris e pelo Professor Maurício Moreno, em parceria com o Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente (NDCA), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Trata-se de uma produção técnica realizada com o intuito de expor algumas temáticas que acreditamos ter relevância, relacionadas às práticas parentais, de modo a provocar uma reflexão, e, sobretudo, ajudar no convívio entre familiares. Tal iniciativa nasceu após a prática de Orientação Parental do referido projeto de extensão com pais e cuidadores de crianças e adolescentes acompanhados pelo NDCA. Acreditamos que a orientação parental pode ser uma ferramenta de extrema importância para que os pais e/ou responsáveis possam conhecer um pouco melhor sobre os comportamentos das crianças e adolescentes.

É pensando no estabelecimento de espaços saudáveis de desenvolvimento para crianças e adolescentes que o trabalho com pais e cuidadores se faz fundamental, tendo em vista que este pode contribuir para boas práticas parentais. Assim, buscamos elencar alguns pontos importantes de discussão nesta cartilha, e esperamos que esta seja um veículo de informação relevante para pais, cuidadores e educadores.

Aproveitem a leitura!!

SUMÁRIO

O QUE É ORIENTAÇÃO PARENTAL 9

O QUE É ESTILO PARENTAL 10

QUAIS SÃO OS ESTILOS PARENTAIS 10

PARENTALIDADE POSITIVA 15

COMUNICAÇÃO POSITIVA 18

ENTENDENDO O COMPORTAMENTO INFANTIL 19

ALIENAÇÃO PARENTAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL 22

REFERÊNCIAS 24

O QUE É A ORIENTAÇÃO PARENTAL

Conforme Bjorklund, Tunger e Pellegrini, podemos dizer que a parentalidade é um conjunto de ações de cuidado e de educação da prole, desde a sua concepção até o momento em que tornam-se independentes (apud Benites et al., 2021). Vale lembrar que estas ações podem vir de todo e qualquer adulto que tenha as responsabilidades relacionadas ao cuidado e a atender às necessidades da criança, não se limitando apenas aos pais biológicos.

Em muitos contextos, há pais que têm dúvidas a respeito da melhor forma de agir com a sua criança, ou sobre a melhor forma de educá-los (Benedetti, Rebessi e Neufeld, 2020). Considerando isto, os programas de Orientação Parental são instrumentos interessantes de intervenção, uma vez que vão atuar no contexto familiar, buscando entender quais comportamentos da criança são desadaptativos, e estimular comportamentos pró-sociais (Caminha e Pelisoli apud Benedetti, Rebessi e Neufeld, 2020). Para que isso aconteça, é importante que os pais estejam dispostos a colaborar e que usem de seu tempo e esforço para que se busque alcançar um melhor convívio familiar e uma melhora no comportamento dos filhos (Pinheiro, Haase e Del Prette, 2002). Podemos chamar de Investimento Parental este investimento de tempo e disposição para estar presente e participar do processo de educação das crianças (Weber, 2012).



Imagem: https://pt.pngtree.com/freepng/line-art-of-father-and-son-holding-hands_6427180.html

1. Proposta de atividade

Para pensar: Você acredita que, como cuidador (a) de sua criança, tem investido tempo e energia necessários para acompanhar e atuar na educação de seu (sua) filho (a)?[1]

O QUE É ESTILO PARENTAL?

Podemos dizer que estilo parental se refere a um conjunto de atitudes de pais ou cuidadores no qual se expressam os comportamentos destes. Fazem parte de um estilo parental as práticas parentais e demais aspectos da relação pai-filhos, como por exemplo: tom de voz, linguagem corporal, mudança de humor, entre outros (Weber et al, 2004 apud Darling & Steinberg, 1993). Portanto, não é só o que se fala, mas a forma em que se deseja comunicar, tanto verbalmente como de forma não-verbal, que importa na relação entre pais e filhos.

QUAIS SÃO OS ESTILOS PARENTAIS?

Como foi dito, há um conjunto de atitudes das quais os pais têm com seus filhos, a qual chamamos de Estilo Parental. Weber (2012) traz como quatro estilos parentais principais: Autoritário, negligente, permissivo e participativo. É importante saber que características diversas de cada estilo podem estar presentes numa única relação entre pai e filho, e que não necessariamente, se você se identifica com um estilo parental, significa que você só terá atitudes relacionadas a este estilo.



Vamos conhecer cada um deles!

Estilo Autoritário - Esse estilo é caracterizado, essencialmente, por uma parentalidade que traz muitos limites e pouco afeto. Pais que exibem o estilo autoritário, muitas vezes são inflexíveis e colocam regras muito rígidas, pouco validando o lado e a opinião dos filhos ao tomar uma decisão, por exemplo. Como traz Weber (2012), geralmente crianças que têm pais autoritários tendem a ter um baixo repertório de habilidades sociais e são crianças mais submissas, que frequentemente podem tomar atitudes que as anulem ou fazer de tudo para se sentirem amados.

Imagem: https://www.goconqr.com/mapamental/624227/autoritarismo-democracia-y-totalitarismo



Estilo negligente - Tem por característica principal pouco limite e pouco afeto. Geralmente os pais e cuidadores que apresentam esse estilo exprimem baixo nível de exigência e reatividade nas situações. Tendem a pouco se comprometerem com o papel de cuidador, apresentando limitada participação na vida dos filhos. Além disso, costumam deixar a criança ou adolescente "soltos", não impondo limites. Weber (2012) afirma que alguns podem ser muito ocupados, não tendo tempo algum para exercer o cuidado, outros podem não ter interesse ou paciência necessários para a educação, e ainda, são pais que podem estar confusos e não sabem como agir. As consequências desse tipo de parentalidade é o desenvolvimento de problemas afetivos e comportamentais em crianças e adolescentes, baixa auto-estima, tendência a comportamentos antissociais, entre outros.

Imagem: https://www.pediatriasalud.com/estilo-educativo-indiferente-o-negligente/



Estilo Permissivo - Apresentam pouco limite e muito afeto. Geralmente, são cuidadores que possuem baixo nível de exigência e grande responsividade. Em muitos casos, há uma inversão dos papéis, onde os filhos acabam estabelecendo as regras. Cuidadores desse estilo parental são extremamente afetuosos, mas não conseguem dizer não para as crianças ou adolescentes por medo de os ferir. Assim, impõe poucos limites e regras, mas apresentam muito afeio e participação. Nesse sentido, as crianças e adolescentes criados por responsáveis com estas características podem crescer acreditando que não são capazes de realizar as coisas por si mesmas, baixa tolerância à frustração e não desenvolvendo senso de auto-eficácia.

Imagem: https://pt.linkedin.com/pulse/estilo-permissivo-n%C3%ADlsea-roberta-costa



Estilo Participativo - Considerado o mais viável na educação de crianças e adolescentes. Pais e responsáveis deste estilo apresentam-se com altos níveis de exigência e também de responsividade. Ou seja, são cuidadores que não deixam as exigências de lado, entretanto, apresentam atitudes compreensivas, oferecendo apoio emocional e boa comunicação, sendo portanto, mais abertos e comunicativos com os filhos. E quais os resultados para as crianças? Os filhos de pais com estilo participativo, também reconhecidos como democrático, compreendem sobre o respeito mútuo, possuem consciência das consequências dos seus atos e sua responsabilidade, e sobretudo, sentem-se valorizados e amados (Weber, 2012).

Imagem: https://www.semprefamilia.com.br/educacao-dos-filhos/como-educar-o-filho-unico-com-sabedoria/

PARENTALIDADE POSITIVA

Primeiramente, você sabe o que significa Parentalidade?

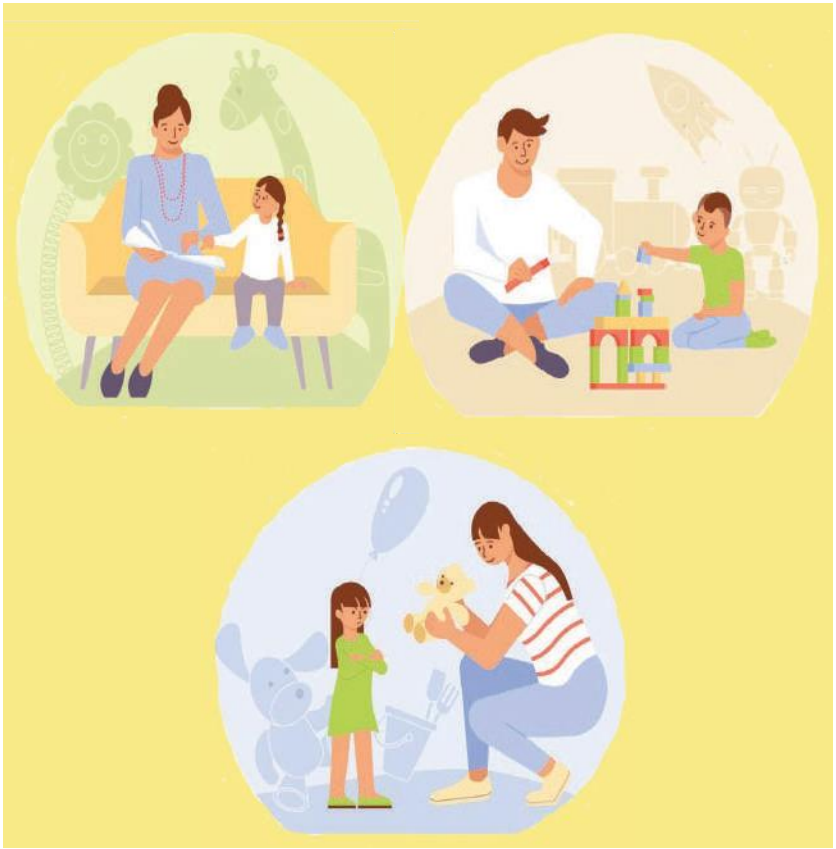


Pois bem, as práticas parentais vem sendo amplamente discutidas nos dias de hoje, já que elas influenciam diretamente no desenvolvimento de crianças e adolescentes. O termo "parentalidade" se refere a funções de pai e mãe, no entanto, esta função vai além dos fatores biológicos. A forma como as relações têm sido estabelecidas entre os pais/cuidadores e as crianças e adolescentes passou a ser denominada de práticas parentais, as quais podem ser positivas ou negativas.

Lopes e Dize (2012) afirmam que a parentalidade positiva se refere a um conjunto de funções que são designadas aos pais/cuidadores para que eduquem e cuidem das crianças e adolescentes da melhor maneira possível, sendo tal prática extremamente importante para a saúde e desenvolvimento das mesmas. Defini-se como comportamento parental aquele que garante uma criação e educação com fixação de limites, relacionamento positivo e otimização do seu potencial de desenvolvimento (Lopes; Dixe, 2012).

Mas, como isso pode ser feito? Vamos pensar!

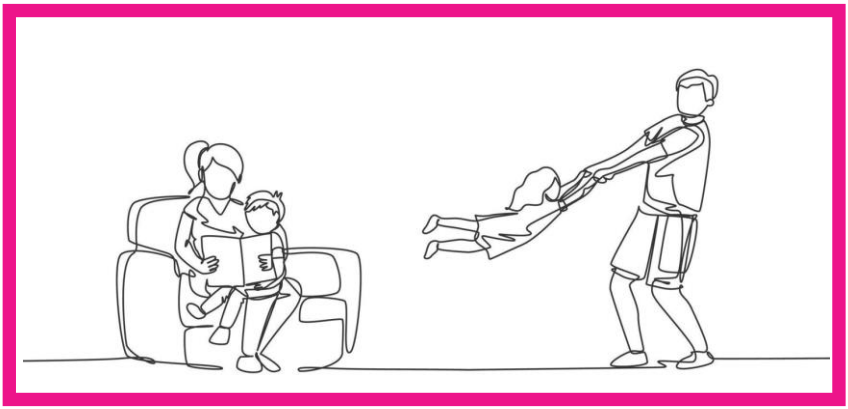
Imagem: https://br.freepik.com/vetores/duvida



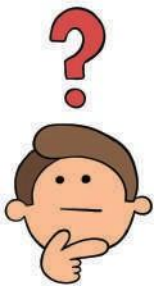
Pais ou cuidadores, que se comunicam de forma positiva, externalizam expressões de afeto e que procuram resolver os impasses nas relações através do diálogo, da educação e do controle do comportamento dos filhos, realizam práticas parentais positivas. Assim, a implementação da parentalidade positiva, contribui efetivamente para uma série de melhorias comportamentais das crianças e adolescentes, além de fortalecer as relações entre pais/cuidadores e filhos.

Imagens: https://www.freepik.com/free-vector/parenting-flat-composition-set-with-mother-father-reading-playing-with-their-kids-isolated-illustration_21078454.htm

O desrespeito, a agressividade e discussões são alguns dos comportamentos inadequados que diminuem a partir do estabelecimento da parentalidade positiva, refletindo no aumento do bem-estar, tanto dos cuidadores quanto das crianças, além de contribuir para um desenvolvimento saudável e a construção de vínculos positivos.



Por tanto, conforme informam Lopes e Dixe (2012), a parentalidade positiva envolve um conjunto complexo de responsabilidades para os pais e cuidadores, que visam evitar comportamentos de risco, estimular comportamentos desejados e garantir as necessidades e integridade da criança.



Para pensar: De que forma você tem demonstrado afeto ao seu(a) filho(a)? Tem algo em seu estilo parental que gostaria de mudar? Se sim, o quê?

Imagens: pt.vecteezy.com e www.istockphoto.com

COMUNICAÇÃO POSITIVA

Você já parou para pensar como se comunica com seu filho ou filha?

A comunicação possui um papel crucial em toda e qualquer relação, principalmente entre pais e filhos. O exercício da comunicação positiva pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento saudável do sujeito, assim como, fortalece o convívio entre os cuidadores e a criança. Digamos que, o primeiro passo para uma boa comunicação seria "ouvir", para depois então, falar. A maneira como nos expressamos e ouvimos o outro interfere diretamente nas nossas relações, e com isso, o uso de uma comunicação positiva garante um convívio familiar saudável.

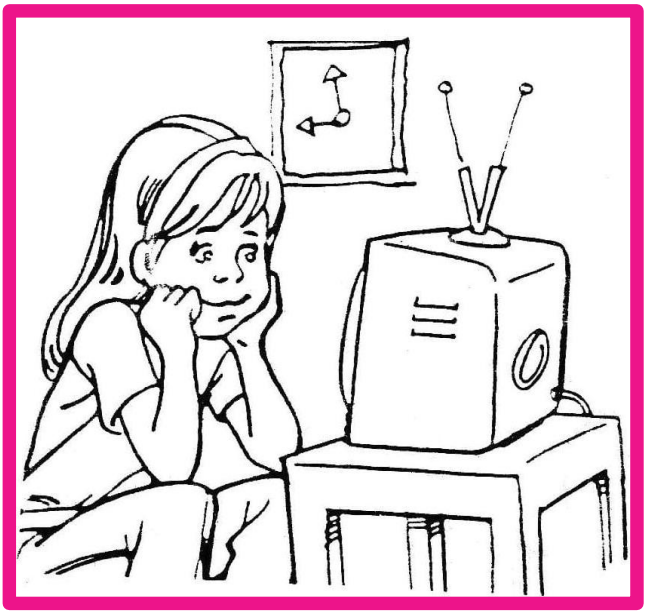
Além disso, a comunicação pode acontecer de forma verbal e não verbal, já que gestos e atitudes também são consideradas formas de se comunicar. Dessa maneira, digamos que seu filho chega da escola e mostra suas notas a você, nesse caso, não adiantaria falar "parabéns, estou feliz com seu desempenho" enquanto você sequer presta atenção ao que a criança diz, demonstrando um rosto inexpressivo e distante. É nesse sentido que se faz importante se expressar de maneira coerente com o que se fala, pois as crianças podem não compreender as suas intenções. Por isso, além de verbalizar, é necessário se expressar de maneira positiva, para que seu filho ou filha compreenda e se envolva nessa comunicação.

Para Weber (2012), a comunicação precisa ser clara e, em relação aos pais, deve ser adequada à idade do filho(a). Ademais, é necessário salientar que a comunicação positiva se baseia em uma comunicação sem julgamentos e que ocorre de forma clara, honesta e acima de tudo, empática. Dessa forma, além de estarem colaborando para uma relação saudável, os pais estarão também contribuindo para que as crianças se comuniquem de forma positiva e respeitosa em suas relações, além de adquirirem importantes habilidades sociais para a vida.

E aí ? Você escutou seu filho (a) hoje?

ENTENDENDO O COMPORTAMENTO INFANTIL

Existem uma série de fatores e ambientes que podem influenciar no comportamento do seu filho: os amigos e familiares com quem ele tem contato frequente, os lugares que ele frequenta, o tipo de conteúdo online ou programas de televisão que ele assiste etc. (Pinheiro, Haase e Del Prette, 2002).



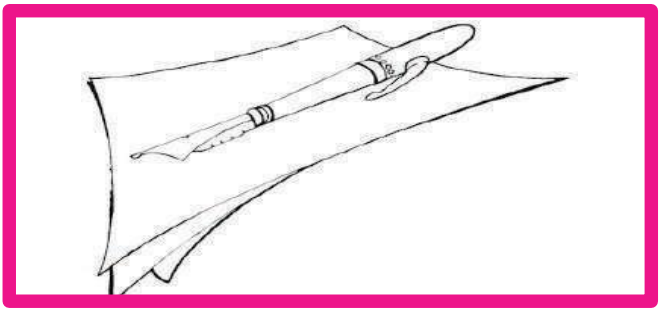
Esta influência cultural e ambiental que a criança pode ter em seu comportamento é apenas um dos muitos pilares que vão influenciar o comportamento infantil. Podemos atribuir outros pilares como a herança genética, que traz algumas probabilidades e tendências de um determinado comportamento se apresentar, e a aprendizagem que a criança vivencia ao longo de seu percurso de vida (Weber, 2012).

Um mesmo comportamento pode ter diferentes motivações e diferentes consequências, a depender do contexto. Dito isto, é importante que os pais e cuidadores estejam atentos à frequência que a criança tem determinados comportamentos, e em quais situações. Por exemplo: se seu filho tem falado palavrões, verifique em quais situações isso acontece… na presença de quais pessoas

Https://escola-dominical-infantil.blogs.com/2013/03/menina-assistindo-televisão.html?m=1

este comportamento se apresenta? Em quais momentos do dia? Tendo esse tipo de informação, é mais viável que se crie estratégias para modificar este comportamento (Weber, 2012).

Vamos interagir! Acesse esse link para mais informações: https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil



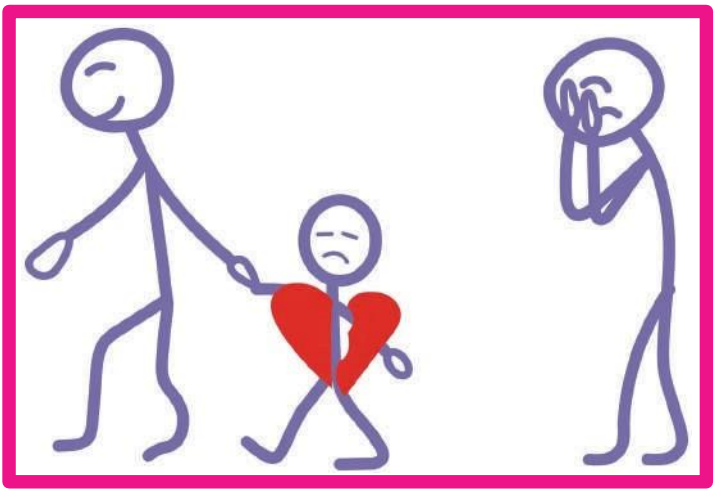
Proposta de atividade

Escreva em um papel os comportamentos que o seu filho tem e que você acredita que poderiam ser alterados. Também busque definir o que é este comportamento, e o que você, [1]bem como as outras pessoas que estão com a criança, fazem antes e depois do comportamento analisado. Quais consequências (sejam estas positivas ou negativas) são aplicadas ao seu filho após ele se comportar desta maneira? Você consegue imaginar qual função teria este comportamento para a criança? Por exemplo: consegue perceber se a criança age de determinada forma porque está buscando chamar sua atenção? Ou porque está doente e quer mais carinho e atenção?

[1] Essa proposta de atividade foi adaptada de WEBER (2012).
Imagenm: https://facebook.com/bygmoriginal

ALIENAÇÃO PARENTAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É comum encontrar casais que, em fase de divórcio ou separação, acabam tendo atitudes hostis a fim de afastar o filho do outro genitor. Podemos chamar este tipo de conduta de Alienação Parental, embora nem sempre os pais tenham a intenção de prejudicar a criança ou adolescente (Nuske e Gregorieff, 2015).



Nesses casos, o(a) filho(a) muitas vezes se vê em um conflito de lealdade, onde precisa escolher um dos pais, uma vez que é levado a pensar que um é totalmente bom e o outro é totalmente mau. Desta forma, muitas vezes o alienador consegue que a criança respalde mentiras e fique

Imagem: https://pt.linkedin.com/pulse/aliena%C3% A7%C3%A3o-parental-preparada-angela-farina-2e

contra um de seus genitores (Nuske e Gregorieff, 2015).

As consequências da alienação parental para a criança são preocupantes, uma vez que a convivência com os pais é importante para o desenvolvimento de vínculos afetivos, por exemplo. E mais, ao travar esta batalha pessoal, os pais colocam em risco o desenvolvimento psicossocial de seus filhos, de forma que tal prática pode vir a gerar uma série de transtornos psicológicos para a criança ou adolescente. Portanto, é importante que os pais tenham diálogo com a criança durante a separação, no intuito de explicar e demonstrar a ela que a relação de amor e respeito com este permanecerá íntegra (Nuske e Gregorieff, 2015).

Promover a boa convivência e o bem-estar é essencial para garantir relações de afetos que serão marcas para toda uma vida!

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Thaís B.; REBESSI, Isabela P.; NEUFELD, Carmem Beatriz. Programas de orientação de pais em grupo: uma revisão sistemática. Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 22, n. 1, p. 399-430, abr. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872020000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 out. 2022. http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v22n1p399-430.

BENITES, Mateus Rebelo et al. Orientação a Práticas Parentais: Descrição de um Programa de Intervenção Individual Breve. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2021, v. 41, n. spe3 [Acessado 12 Outubro 2022], e192813. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813>. Epub 13 Set 2021. ISSN 1982-3703. https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813.

LOPES, Maria da S. de O. C.; DIXE, Maria dos A. C. R. Exercício da parentalidade positiva pelos pais de crianças até três anos: construção e validação de escalas de medida. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2012, v. 20, n. 4 , pp. 787-795. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000400020>. acesso em 06 nov. 2022.

NUSKE, João Pedro Fahrion; GRIGORIEFF, Alexandra Garcia. Alienação parental: complexidades despertadas no âmbito familiar. Pensando fam. Porto Alegre , v. 19, n. 1, p. 77-87, jun. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000100007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 10 nov. 2022.

PINHEIRO, Maria Isabel dos Santos; HAASE, Vitor Geraldi; DEL PRETE, Almir. Pais como co-terapeutas: treinamento em habilidades sociais como recurso adicional. Psicopat. Des. Rel. Tec. Belo Horizonte, 2002, v. 3, n. 1. p. 1-42.

WEBER, L. N. D. et al. . Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004.

WEBER, Lidia. Eduque com carinho: Equilíbrio entre amor e limites. Curitiba: Juruá, 2012.